

08-06-2021

LÉXICOS DO FUTURO

Chiwan Medeiros Leite

[Bacharel em Comunicação Social]

Imaginem o tempo que levou a construção dos cerca de 7.000 idiomas, hoje existentes no planeta.

Desde os grunhidos do homo sapiens, há mais de 300 mil anos, até chegar ao homo sapiens similar a nós, há 50 mil anos, imaginem quanto tempo leva a construção de um idioma. Cada tribo, cada povo, cada nação construindo a sua própria língua deve ser um exercício muito divertido, de muita criatividade e, provavelmente, com muitas divergências. Sem falar nas pronúncias diferentes de palavras similares. Imaginem a palavra AMOR nos 7 mil idiomas. Nos poucos que conhecemos a confusão já é grande: *amour; amore; love; liefde; dashuri; alhabu; liebe; lyubov; ài; kjærlighet; rakkaus; elsker; maahee-maahee; kärlek; milovat; yêu và quý*, entre outros milhares. Até em javanês a palavra *katresnan* nos surpreende com a diversidade linguística para falar de uma simples, porém fundamental, palavra universal: AMOR. Quantos séculos levaram as tribos, povos e nações para moldarem seus idiomas? Preocupado com a pluralidade linguística de sua cidade natal - *Bialystok* - na época pertencente ao Império Russo e depois à Polônia, *Ludwik Leizer Zamenhof*, em 1878, aos 19 anos, apresentou sua 1ª versão daquilo que ele pretendia que fosse uma língua universal: o ESPERANTO. Sua intenção não era substituir os idiomas existentes, mas aproximar as pessoas em suas comunicações orais, mundo afora. Curioso que o ESPERANTO é falado por grupos de pessoas em mais de 100 países no mundo, como língua auxiliar. Outras propostas de línguas novas foram desenvolvidas na literatura, como por George Orwell, em seu clássico 1984 - a novíngua -: um idioma do governo autoritário para auxiliar no domínio do pensamento.

Qualquer semelhança com o que vemos hoje na internet não é mera coincidência. Também no livro *Laranja Mecânica* (1962), de Anthony Burgess, [e depois filme de Stanley Kubrick (1971)], o idioma *Nadsat* é utilizado pelos jovens em situação de violência social. Para que o leitor interprete algumas passagens, o livro traz, ao final, um glossário do *Nadsat*. As tentativas de imposição de um idioma pela força não estão só na literatura.

Estão na história. As línguas nórdicas, anglo-saxônicas, latinas, desde o império romano e, principalmente, as línguas dos invasores-dominadores-opressores na África e, claro, na América Latina são exemplo disso.

O velho *Zamenhof* tinha um plano mais generoso com seu ESPERANTO, que, aliás, guarda no seu significado a palavra esperança. A língua que, enfim, obteve êxito como língua auxiliar universal foi o inglês.

Dominação mais sutil por questões imperialistas e bélicas, mas, principalmente, pela tirania das transações de mercado no pós-guerra. É bem verdade que o inglês é uma língua relativamente fácil. Um exemplo é a marcação de uma reunião para uma venda de milhões de dólares, em qualquer lugar do mundo. Ao serem perguntados sobre o comparecimento ou não, executivos milionários conjugam o verbo ir sem qualquer problema.

Mete uma palavra *will* no meio e tasca: *I will go / You will go / He-She-It will go / We will go / You will go / They will go*. Se a ligação telefônica estiver abafada basta dizer GOL!

Nem precisa do *will*. Imaginem a confusão se fosse em português: Eu irei / Tu irás / Ele-Ela irá / Nós iremos / Vós ireis / Eles irão. O problema é que hoje, no Brasil, nossas crianças e adolescentes, para terem alguma chance na vida, ainda nem sabem o português mas precisam saber o tal do inglês. Nessa hora louvo *Zamenhof*. Todavia, mesmo o inglês está ameaçado. Tratamos do SIGLÊS na última coluna. Este é o idioma que avança a passos rápidos, inclusive passando a boiada sobre o próprio inglês, tal a expressão sem-vergonha do ministro que nos envergonha. Léxico, como se sabe, é o conjunto de palavras de uma determinada língua e pode ser considerado sinônimo de dicionário. O léxico pernambucano é tão rico que meus amigos gaúchos precisam de intérprete pra conversar.

Isso sem contar o sotaque e a fala rápida do interlocutor. Mas, tchê, lá nos pampas também existe um léxico próprio bem bacana. O problema é que os léxicos do futuro são uma mistura que explodirá alguns idiomas, entre gírias, regionalismos, expressões idiomáticas, SIGLÊS (que já tratei aqui), cancelamento de palavras politicamente incorretas, inglês tratorado, grunhidos pré-históricos e sons dos homens das cavernas (similares ao do presidente da República), aliados ao abandono do português.

Por exemplo, nesta mesma Coluna Opinião, se ela sobreviver a essa hecatombe lingual das redes sociais e da pretendida *homeschooling* do atual governo, teremos textos na Coluna Opinião do tipo que se segue...

GLR tô LOL tô ROTFL ; kkkkkk ; rrsrsrs ; xegô MSG do Mino NSFW ; mandei OMG y ORLY ; PLZ manda aí ; vazô k PAZU vai ser CDT di PT; xefe diçe que BOZÔ FK PT ; SDDS kkkkkk ; rrsrsrs

Tradução dos escafandristas do futuro

Galera, estou rindo alto e rolando no chão de rir (risos onomatopaicos). Recebi uma mensagem do Mino (mano de baixa estatura) com um conteúdo que não deve ser divulgado no trabalho. Falei Ai, meu Deus! e perguntei se o fato era sério. Por favor diga aí como é isso.

Ele respondeu que vazou a notícia de que o Pazuêlho vai ser candidato pelo PT. O xefe (xerife da galera e almoxarife da munição) disse que Bozonaro (o Rei da época) ficou PuTo. Saudades (risos onomatopaicos)

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.